

Margarida Losa

UM AGORA, SEMPRE:
ENSAIOS

ORGANIZAÇÃO

Ana Luísa Amaral

Maria de Lurdes Sampaio

Lurdes Gonçalves

Edições Afrontamento



ILCML | INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LOSA



UID/ELT/00500/2013



POCI-01-0145-FEDER-007339



Título: *Um agora, sempre: ensaios*

Autora: Margarida Losa

Organização: Ana Luísa Amaral, Maria de Lurdes Sampaio, Lurdes Gonçalves

© 2018, Edições Afrontamento e Autores

Capa: Edições Afrontamento / Departamento gráfico

Edição: Edições Afrontamento, Lda

Rua Costa Cabral, 859 – 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt / comercial@edicoesafrontamento.pt

ISBN: 978-972-36-1702-3

Colecção: Textos / 148

Depósito legal: 440962/18

N.º edição: 1939

Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.
Comercial@companhiadasartes.pt

O presente livro foi desenvolvido e financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Programa Estratégico «UID/ELT/00500/2013» e por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE «POCI-01-0145-FEDER-007339».



Índice

Apresentação	
<i>Ana Luísa Amaral, Maria de Lurdes Sampaio</i>	9
Tempos no romance de Almeida Faria	11
Fernando Pessoa, <i>The Saudosista</i>	27
A desumanização da arte e da crítica: extrapolações a partir de Ortega, Lukács, Barthes e Marcuse	57
<i>Don Juan</i>, ameaça do patriarcado	69
Para que serve o romance? Empenhamento, escapismo e catarse: primeiros tópicos para um futuro estudo interdisciplinar	83
Ficção e realidade	97
O herói colectivo: um aspecto da estratégia romântica do romance neo-realista	107
O desejo da realidade e a realidade do desejo no romance dos séculos XIX e XX	121
<i>The Mother unknown Syndrome: further considerations about the Origins of Fiction and Family Romance</i>	135
Proletarian Idylls	143

Presentificação e efeito de empenhamento. Breves considerações acerca da redução da distância narrativa no romance politicamente empenhado dos anos trinta e quarenta	153
O herói	165
Literatura e desejo	177
O romance familiar em <i>Women in Love</i>	191

APRESENTAÇÃO

Ana Luísa Amaral, Maria de Lurdes Sampaio*

Margarida Lieblich Losa (1943-1999) foi uma figura marcante na academia portuguesa e uma das grandes responsáveis pela implementação e desenvolvimento dos estudos de Literatura Comparada no nosso país. Com formação inicial na Literatura e na Cultura Inglesas, pela Universidade Clássica de Lisboa, o seu interesse na Comparatística (bem como em áreas então pioneiras em Portugal, como os Estudos Feministas ou os Estudos sobre Mulheres) surgiria durante os anos 1970 e 1980, nos Estados Unidos. Aí, na Costa Leste, primeiro na Universidade de Rhode Island, depois na New York University, Margarida Losa desenvolveria a pesquisa conducente à tese de doutoramento apresentada, no âmbito da Literatura Comparada, com o título *From Realist Novel to Working-class Romance: An Introduction to the Study of the Brazilian, Italian and Portuguese New Social Realist Novel, 1935-1955, in Light of New Critical Theory on Realism, Fiction and Reader Response*, trabalho que foi depois traduzido para português em 2014.¹

De regresso a Portugal e à Faculdade de Letras do Porto, onde leccionou desde 1988 até à data do seu falecimento, Margarida Losa dedicaria grande parte da sua investigação e docência à Literatura Comparada. O seu empenho seria fundamental para a formação, em 1986, da Associação Portuguesa de Literatura Comparada (APLC), da qual foi Presidente entre 1993 e 1996. Entre 1994 e 1997 foi Membro do Conselho Executivo da International Comparative Literature Association/Association Internationale de Littérature Comparée (ICLA/AILC).

* Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa.

(1) Cf. Losa, Margarida Lieblich (2015), *Do Romance Realista ao Romance Proletário*, trad. de Marta Mascarenhas, com rev. cient. do texto trad. de Maria de Lurdes Sampaio, Lisboa, Campo da Comunicação.

Coorganizou o I Congresso Nacional de Literatura Comparada (e o Simpósio Internacional de Literatura Comparada), que teve lugar em 1989, em Lisboa, e em 1995 promoveu (como Presidente da Comissão Organizadora) o II Congresso da APLC, que teve lugar no Porto.

A Margarida Losa se ficou a dever o nascimento do centro de investigação responsável pelo desenvolvimento da Comparatística a Norte do país: o Instituto de Literatura Comparada, da Faculdade de Letras do Porto, formalmente criado em 1985, que, a partir de 1998 (entretanto constituído como UNIDADE I&D), passaria a ter uma intensa e regular actividade de investigação interdisciplinar, e que, após a sua morte, e em forma de justíssima homenagem, passaria a incluir o seu nome na designação.

Margarida Losa publicou um vasto número de ensaios em revistas nacionais e internacionais sobre Literatura Inglesa e Literatura Comparada. Caracterizados pelo exercício da interdisciplinaridade, pelo ecletismo metodológico e ideológico, bem como pela diversidade de objectos de estudo (aspectos desde logo comprovados pelos títulos), esses ensaios abrangem áreas tão diversas como o Modernismo e o Neo-Realismo e evidenciam bem as relações interculturais e os diálogos críticos que sempre privilegiou, hoje mais prementes do que nunca.

Em 2006, Ana Luísa Amaral e Gualter Cunha organizaram, em edição conjunta do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras do Porto e do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e com o apoio do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, um volume dedicado à memória de Margarida Losa, intitulado *Estudos em Homenagem a Margarida Losa*. Agora, no ano em que a nossa mentora, colega e amiga Margarida Losa faria setenta e cinco anos, e passados vinte anos sobre a fundação do centro que lhe herdou o nome, promovemos esta iniciativa de coligar alguns dos seus mais expressivos e desafiantes ensaios.

Margarida Losa foi alguém que sempre acreditou na mundividência da literatura, que sempre promoveu o debate e defendeu o livre exercício de opinião e que sempre acreditou que a investigação, a reflexão e o ensino como motor do pensamento crítico fazem parte de uma cidadania activa. Por isso foi ela uma mulher preocupada com o seu tempo. E por isso o seu pensamento continua, nos tempos conturbados em que vivemos, de uma profunda actualidade. É dessa actualidade e é dessa mundividência que fala a sua voz agora aqui feita presente.

Porto, Dezembro de 2018

